

**ESCOLHA PROFISSIONAL E
PERSPECTIVAS DE FUTURO
NA DOCÊNCIA: uma análise
a partir da subjetividade
dos professores**

CHOOSE PROFESSIONAL AND
FUTURE PROSPECTS IN
TEACHING: an analysis from the
subjectivity of teachers

ELEGIR PERSPECTIVAS
PROFESIONALES Y FUTUROS EN
DOCENTE: un análisis desde la
subjetividad de los maestros

Adriana Ziemer Gallert¹
Maria Carmen Villela Rosa Tacca^{2, 3}

RESUMO

O presente trabalho integra uma pesquisa sobre a produção de sentidos subjetivos dos professores frente às adversidades da profissão e apresenta resultados do seguinte objetivo: identificar expectativas, realizações e frustrações dos professores referentes à sua escolha profissional e perspectivas de futuro. A articulação entre esses dois enfoques constitui-se em um tema desafiador considerando-se a complexidade do contexto educacional, possibilitando aprofundar a compreensão

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Investigação Científica pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Atualmente é professora no Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP. E-mail: adrianagallert@gmail.com.

² Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília, com estudos de Pós-doutorado na PUC-Campinas, Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília e Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Franca. Seus estudos e pesquisas enfocam temas gerados na interface da Educação com a Psicologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. E-mail: mctacca@yahoo.com.br.

³ Endereço de contato das autoras (por correio): Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul. CEP 77.019-900. Palmas (TO), Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

sobre o processo de aprendizagem docente e desenvolvimento profissional. O tema é abordado na perspectiva da Teoria da Subjetividade, de González Rey, sendo a subjetividade definida como um sistema complexo, singular e contraditório, que se constitui no curso da história de vida de cada pessoa e está em constante movimento a partir da contínua e processual produção de sentidos subjetivos. A pesquisa orientou-se a partir dos pressupostos da Epistemologia Qualitativa, proposta pelo mesmo autor, na qual a construção empírica e teórica se caracteriza pelo caráter construtivo-interpretativo das informações, pelo processo dialógico e pela legitimação dos casos singulares como instância de produção do conhecimento científico. Participaram da pesquisa onze professores do Ensino Fundamental de uma escola pública de Palmas-TO. Os procedimentos metodológicos adotados foram observações, entrevistas, discussões em grupos, produção de texto e complemento de frases. Em relação à escolha profissional dos professores, identificamos três motivos: influências da família, falta de oportunidades de trabalho em outras áreas e opção pessoal pelo magistério. Tais motivos articulavam-se de maneira complexa e dialética com as perspectivas de futuro na profissão: parte do grupo gostaria de atuar em outras áreas na educação, alguns sentiam-se realizados e outros queriam mudar de profissão. Concluímos que o processo de escolha profissional e a singularidade da história de vida são fatores que também interferem na maneira como os professores vivenciam seu cotidiano e como se posicionam frente à opção pessoal de permanecer ou desistir da docência.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha profissional; subjetividade; perspectivas de futuro na docência.

ABSTRACT

This work includes research on the production of subjective senses of teachers against the profession adversity and presents the results next goal: identify expectations, achievements and frustrations of teachers regarding their career choices and future prospects. The link between these two approaches is in a challenging issue given the complexity of the educational context, enabling a deeper understanding of the process of teaching learning and professional development. The subject is approached from the perspective of the Theory of Subjectivity, González Rey, and the subjectivity defined as a complex system, singular and contradictory, which is in the course of each person's life story and is in constant

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

motion from the continuous and procedural production of subjective senses. The research was guided from the Qualitative Epistemology assumptions, proposed by the same author, in which the empirical and theoretical construction is characterized by constructive and interpretative nature of the information, the dialogic process and the legitimacy of individual cases as knowledge production instance scientific. The participants were eleven elementary school teachers of a public school in Palmas-TO. The methodological procedures were observations, interviews, group discussions, text production and complement phrases. Regarding the professional choice of teachers, we identified three reasons: family influences, lack of job opportunities in other areas and personal choice by the magisterium. Such reasons articulated in a complex way and dialectic with the future prospects in the profession: part of the group would like to act in other areas in education, some felt-made and others wanted to change jobs. We conclude that the process of career choice and the uniqueness of life history are factors that also influence the way teachers experience their daily lives and how to position themselves against the personal choice to stay or give up teaching.

KEYWORDS: Professional choice; subjectivity; future prospects in teaching.

RESUMEN

Este trabajo incluye la investigación sobre la producción de sentidos subjetivos de los profesores contra la adversidad profesión y presenta los resultados siguiente objetivo: identificar las expectativas, logros y frustraciones de los maestros con respecto a sus opciones de carrera y las perspectivas de futuro. La relación entre estos dos enfoques se encuentra en una cuestión difícil dada la complejidad del contexto educativo, lo que permite una comprensión más profunda del proceso de enseñanza aprendizaje y el desarrollo profesional. El tema se aborda desde la perspectiva de la Teoría de la subjetividad, González Rey, y la subjetividad se define como un sistema complejo, singular y contradictoria, que está en el curso de la historia de vida de cada persona y está en constante movimiento de la continua y la producción procesal de sentidos subjetivos. La investigación fue guiada desde los supuestos cualitativa Epistemología, propuesto por el mismo autor, en el que la construcción teórica y empírica se caracteriza por la naturaleza constructiva y de interpretación de la información, el proceso dialógico y la legitimidad de los casos



ISSN nº 2447-4266

Vol. 2, Especial 2, outubro. 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

individuales como ejemplo la producción de conocimiento científica. Los participantes fueron once maestros de primaria de una escuela pública en Palmas-A. Los procedimientos metodológicos fueron observaciones, entrevistas, grupos de discusión, la producción de textos y frases complemento. En cuanto a la elección profesional de los docentes, se identificaron tres razones: las influencias familiares, la falta de oportunidades de trabajo en otras áreas y la elección personal por el magisterio. Tales razones articuladas de una manera compleja y dialéctica con las perspectivas de futuro en la profesión: parte del grupo les gustaría actuar en otras áreas de la educación, algunos sintieron a medida y otros querían cambiar de trabajo. Llegamos a la conclusión de que el proceso de elección de carrera y la singularidad de la historia de vida son factores que también influyen en la manera en que los maestros experimentan su vida cotidiana y cómo se posicionan en contra de la elección personal de permanecer o abandonar la enseñanza.

PALABRAS-CLAVE: Elección profesional; la subjetividad; las perspectivas de futuro en la enseñanza.

Recebido em: 30.08.2016. Aceito em: 15.10.2016. Publicado em: 30.10.2016.

Introdução

Considerando que a subjetividade das pessoas se constitui nas relações sociais que estabelecem com os outros no cotidiano da sua história de vida, a elaboração de expectativas, sejam pessoais ou profissionais, e a vivência de realizações e frustrações faz parte desse processo. Essa questão se constitui na produção de sentidos subjetivos, isto é, unidades simbólico-emocionais que as pessoas produzem consciente e inconscientemente (GONZÁLEZ REY, 2005), e que mobilizam ações na busca pela realização dos seus objetivos. Esse é um processo dinâmico, complexo e inerente à vida das pessoas, e que constitui a motivação pessoal que elaboram tanto para viver, como para conviver e enfrentar os desafios do cotidiano.

Partindo desse pressuposto, apresentamos nesse artigo parte dos resultados de uma pesquisa que realizamos sobre a produção de sentidos subjetivos dos professores frente às adversidades da profissão (GALLERT, 2010). Nesse recorte analisamos as expectativas, realizações e frustrações de um grupo de onze professores de uma escola pública de Palmas – TO, em relação à sua escolha profissional e suas perspectivas de futuro na docência. O tema foi fundamentado na Teoria da Subjetividade, de González Rey (1997, 2004, 2005), sendo a subjetividade definida como um sistema complexo, singular e contraditório, que se constitui no curso da história de vida de cada pessoa e está em constante movimento a partir da contínua e processual produção de sentidos subjetivos. A pesquisa orientou-se a partir dos pressupostos da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 1997, 2002, 2005), na qual a construção empírica e teórica se caracteriza pelo caráter construtivo-interpretativo das informações, pelo processo dialógico e pela legitimação dos casos singulares como instância de produção do conhecimento científico. Os procedimentos metodológicos adotados foram observações, entrevistas, discussões em grupos, produção de texto e complemento de frases, possibilitando uma

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

construção teórica interpretativa sobre alguns elementos subjetivos manifestados pelos professores em relação a sua profissão.

Escolha da profissão e perspectivas de futuro na docência: uma relação complexa

O processo de escolha da profissão acontece a partir de inúmeras situações na vida das pessoas, as quais podem levar ao sentimento de motivação ou desmotivação em relação ao trabalho que realizam. A vivência desse sentimento se constitui de maneira dinâmica, pois se relaciona também com as circunstâncias que acontecem no cotidiano da profissão. Às vezes as pessoas sentem-se motivadas em relação a sua escolha, porém acontecem situações que as decepcionam. Noutros casos as pessoas sentem-se inicialmente desmotivadas e esse sentimento muda em função das experiências que vivenciam.

Essas questões foram identificadas nas manifestações dos professores na pesquisa que realizamos, principalmente nos momentos em que foram questionados em relação aos motivos da sua escolha profissional e ao que pensavam sobre o seu futuro no magistério. Em relação à escolha profissional, identificamos três motivos no grupo de professores: (1) influências da família, (2) falta de oportunidades de trabalho em outras áreas e (3) opção pessoal pelo magistério. Os agrupamentos que apresentamos não são estanques, hierarquizados ou fragmentados, pois se fundem em vários momentos, formando uma teia de inter-relações entre os aspectos analisados em relação a cada professor.

Sobre o primeiro motivo, duas professoras colocaram que sua escolha pela profissão aconteceu a partir de **(1) influências da família**, principalmente da mãe, que já trabalhava no magistério:

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

"A minha mãe, ela era professora. Era não, ela é, porque é professora aposentada. Serviu de referência para mim o passado da minha mãe."
(Professora 6)

"Eu sou de uma família de educadores, e o que fez eu ser professora hoje foi minha mãe, porque antigamente era assim: mulher fazia magistério e o homem fazia outro curso." (Professora 2)

Esse motivo para a escolha profissional pelo magistério tem sido identificado nas pesquisas como uma situação que acontece na vida de muitas professoras (CAMPOS, 2008; PEREIRA, 2007; SILVA, 2008; MAURÍCIO, 2009). Por questões históricas e culturais muitas mulheres optam pela docência em virtude de essa ser uma profissão que apresenta certa aproximação com a questão da maternidade, tendo como objetivo a educação e o cuidado de crianças.

No decorrer da entrevista as duas professoras manifestaram conflitos em relação a permanecer ou não na profissão. A Professora 6 queria permanecer no magistério, porém almejava cursar o mestrado para trabalhar com adultos e ser mais valorizada:

"Eu pretendo fazer um mestrado e não quero dar aula para as séries iniciais, nem ensino médio. Meu pensamento é no futuro ser professora universitária, porque é bem valorizado. E outra, o público é um ponto diferenciado, porque quando você já é adulto e vai para uma faculdade, você quer aprender. É diferente das séries iniciais."

Suas colocações mostraram que ela se sentia decepcionada em relação a sua escolha, pois, apesar de almejar permanecer na docência, acreditava que o trabalho na universidade traria maior realização profissional. Suas expectativas baseavam-se na compreensão de que os adultos têm mais vontade de aprender do que as crianças. Entretanto, pesquisas com professores universitários têm mostrado que nesse nível de ensino também acontecem vários problemas. Santos (2009) categoriza em institucionais e pedagógicos os dilemas apresentados pelos docentes

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

universitários, os quais se aproximam em vários aspectos das adversidades da educação básica. Barreto (2007, p. 165) ao concluir sua pesquisa afirma que

A docência universitária [...] constitui um ofício em que seu artífice se sente muito sozinho. As instituições de ensino pouco se colocam como parceiras nessa trajetória, apenas pedem um trabalho, informam as exigências e cobram resultados.

Os resultados das referidas pesquisas permitem-nos inferir que a Professora 6 provavelmente continuará tendo decepções em relação ao magistério se continuar com a compreensão de que seus problemas se resolverão na docência universitária, sendo esta considerada por ela como uma profissão tranquila em relação ao trabalho que realiza na escola.

Em relação à Professora 2, suas perspectivas de futuro na profissão eram diferentes. Em alguns momentos da entrevista colocou que gostava da profissão, noutros que estava decepcionada, o que fazia com que se questionasse: *“Será que eu vou permanecer professora até eu me aposentar?”*. Suas falas manifestavam que ela vivia momentos de conflito, sentindo-se motivada e desmotivada, dependendo das situações que vivia.

Além da questão das influências familiares na escolha profissional, outro motivo da escolha pelo magistério, identificado no grupo de professores, foi a **(2) falta de oportunidades de trabalho em outras áreas**. Inicialmente podemos ter a tendência a pensar que esse grupo se caracterizava pela frustração em relação à profissão. Entretanto, as informações mostraram a complexidade da subjetividade humana, pois diferentes tipos de sentimentos e pensamentos foram manifestados pelos professores, tanto em relação à escolha como às perspectivas de futuro profissional.

A Professora 4 apresentou sua escolha profissional com informações que mesclavam a questão das influências de outras pessoas com a falta de

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

oportunidades, mostrando que os motivos eram singulares à história de vida de cada pessoa:

“Eu morava numa cidade bem pequena. Eu acho que eu quis ser professora porque eu fazia companhia com a minha professora. Ela era casada e o esposo dela viajava muito. Ela tinha duas crianças e me chamava para fazer companhia e aí eu via ela fazer aquele trabalho. Era uma pessoa muito meiga e ajudava muita gente. Às vezes ela pedia para ajudar em alguma coisa. Ela não me disse para eu ser professora. Mas veja bem, eu acho que também a necessidade é... por falta de emprego. Aí naquela época o que surgiu foi trabalhar na escola. Eu não queria, eu acho que não era isso que eu queria.”

Suas colocações enfatizaram a influência das experiências que vivenciou com a sua professora na sua escolha profissional, manifestando essa emocionalidade na constituição da sua subjetividade. Entretanto, apesar disso, concluiu que esse processo aconteceu como consequência da necessidade de trabalhar e das poucas oportunidades que teve para atuar em outras áreas. No decorrer da entrevista a professora fez referência à vontade que tinha de cursar Direito, porém não teve condições financeiras. Considerando que suas perspectivas de futuro focalizavam-se na aposentadoria, manifestou uma oscilação de sentimentos em relação às satisfações e insatisfações para com a docência, mostrando ser essa uma maneira que encontrou para superar a frustração de não ter realizado suas expectativas em relação à profissão que realmente queria ter atuado.

“Eu procurei fazer bem sempre, no meu lugar. Eu não consegui ser advogada, mas procuro responder a altura do que me foi concedido. As expectativas não se concluíram, mas cada dia é uma busca diferente.”

Ao dizer que *“eu procurei fazer bem sempre”* a professora manifestou a maneira como buscava resolver a situação mal definida em relação a sua escolha profissional. Noutro momento da entrevista ela reforçou essa ideia ao colocar que *“Difícilmente alguém me vê triste, eu não tenho esse problema de frustração, vivo bem, sou tranquila!”*. Ela parecia querer se convencer de que sua vida profissional

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

tinha sido importante, apesar de não ter realizado seus ideais em relação ao que realmente almejava.

Considerando que a maneira de compreender e viver as situações do cotidiano é realmente singular e própria da história de vida de cada um, o Professor 9 manifestou sentidos subjetivos diferentes da Professora 4 em relação a como elaborava o processo da sua escolha profissional:

“Quando eu estava cursando o ensino médio, que era magistério, porque lá na minha cidade não tinha outro curso, mesmo assim eu falava que não queria seguir essa carreira. Queria tentar sair, estudar, me formar em outras áreas.”

No decorrer da pesquisa os posicionamentos do professor foram evidentes em relação ao fato de sentir-se insatisfeito com a sua escolha profissional, explicitando que suas perspectivas de futuro focalizavam a atuação no ensino superior ou em outras áreas por meio de concurso público. Percebemos que seus pensamentos em relação à docência universitária se aproximavam da compreensão da Professora 6. Outras pesquisas também têm mostrado que o confronto com a realidade da sala de aula faz com que vários professores almejem trabalhar em outras áreas ao invés de buscar alternativas de enfrentamento das adversidades desse contexto (STÜRMER, 2004; LAPO e BUENO, 2003).

Uma situação que chamou a atenção na pesquisa foi o fato de três professores terem feito o concurso público para cargos administrativos, e optarem pela docência somente após a implantação de uma gratificação salarial como incentivo para os profissionais que atuavam em sala de aula. Inicialmente esses professores buscaram a escola pela estabilidade do concurso público e pela necessidade do trabalho, sendo o incentivo financeiro a motivação para assumirem-se como professores. Analisamos a seguir as suas falas.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

“No começo eu não tinha um projeto de ser professora. Estou na educação por causa do concurso público. Quando entrei na educação, não queria ir para a sala de aula, queria ficar na secretaria. Aí teve uma gratificação por regência para quem estivesse na sala. Aí financeiramente fui para a sala, me identifiquei e hoje gosto da minha profissão.” (Professora 5)

Quando a Professora 5 colocou que fez o magistério como consequência do destino pareceu evidenciar implicitamente uma maneira que encontrou para se conformar em relação às circunstâncias da sua vida, as quais a aproximaram dessa profissão. Tanto que, quando ela ingressou na escola, não quis trabalhar como professora, mas optou por um cargo administrativo. Suas falas manifestaram que essa situação ainda permanecia mal resolvida na sua subjetividade, pois foi contraditória ao expressar suas ideias em relação às perspectivas de futuro. Em um momento da entrevista colocou o seguinte: *“mas eu gosto da minha profissão. Comecei quase sem querer. E hoje não estou querendo sair mais.”* Entretanto, em outro momento, após abordar as questões que a frustravam na profissão, expressou-se de maneira oposta:

“Para falar a verdade, às vezes me deparo assim com essa situação: a gente dá o melhor, quer resultado. Aí fico pensando assim: ‘Até quando vou buscar resultados, vou estar com esse sonho?’ Aí fico pensando assim: ‘Será que vou dar conta de ficar na educação até me aposentar?’ Fico sem saber, porque é complicado ser professor.”

Suas colocações manifestaram o conflito pessoal que vivia em relação à permanência ou não na profissão em virtude dos confrontos entre suas expectativas com a realidade da sala de aula e da própria escola. Esse aspecto da sua subjetividade individual se aproximava das colocações da Professora 2, principalmente no momento em que questionou *“será que vou dar conta de ficar na educação até me aposentar?”*, evidenciando as incertezas, certo desânimo e a imprevisibilidade da própria profissão.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

Os outros dois professores, que explicaram seu ingresso na docência a partir da gratificação salarial, manifestaram sentidos subjetivos diferentes em relação à Professora 5. O Professor 11 colocou que passou a atuar na docência por acaso:

“Foi praticamente por um acaso, porque quando entrei na educação, comecei como office-boy. Então depois de três anos que comecei a estudar ganhei uma promoção. Foi aí que realmente fui ver a importância do estudo, que é praticamente financeiro. E aí, como eu estava na educação, ao invés de optar por outra área que gostava antes, contabilidade, administração, então como já estava na educação, eu disse: ‘Não, vou optar por Magistério’. Então, foi por um acaso no começo.”

Esse professor considerava a questão da gratificação salarial como uma promoção que recebeu ao optar por trabalhar como professor e deixar o cargo administrativo no qual atuava. Quando ele argumentou que sua profissão aconteceu por acaso, compreendemos que se referia à falta de outras oportunidades de trabalho em virtude de colocar que sua preferência era por outras áreas. Considerando que o mercado de trabalho apresentava pouca disponibilidade de vagas, o Professor 11 aproveitou a oportunidade que apareceu para atuar como *office-boy* na Secretaria de Educação e só optou pela docência a partir da perspectiva de ter melhorias no seu salário.

Assim, para o Professor 11, a experiência da docência aconteceu de uma maneira satisfatória e, diferente da Professora 5, suas perspectivas de futuro eram de permanecer na profissão: *“Eu penso assim em seguir em frente e aprender um pouco mais.”* A partir do momento em que ele começou a trabalhar em sala de aula buscou a formação acadêmica na área do magistério, passando a cursar História. Percebemos que, para o professor, apesar de ter ingressado no magistério por circunstâncias de incentivo salarial, e não por uma opção de preferência por essa profissão, passou a se identificar com a mesma. O magistério passou a se constituir em uma questão significativa na sua vida.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

De maneira semelhante aconteceu com o Professor 8, a partir do qual passamos a apresentar o terceiro motivo da escolha profissional, identificado no grupo de professores: a **(3) opção pessoal pelo magistério**. O professor fez o curso de magistério por opção pessoal em virtude de essa ser uma área que oferecia mais possibilidades de trabalho. Apesar dessa consideração inicial, ele não atuou na área no início de sua vida profissional, pois ingressou no magistério a partir de duas circunstâncias: a insistência da esposa para que fizesse o concurso público e a gratificação salarial, conforme conferimos na sua fala:

“Quando cursei a oitava série tinha o magistério, foi lá que começou o despertar. Aí devido essas crises de falta de emprego, vi que nessa área tinha mais emprego, resolvi fazer magistério. Então o que acontece, eu trabalhava como segurança no aeroporto, só que estava cansado daquela vida, trabalhar a noite era muito cansativo. Aí surgiu o concurso, e a minha mulher me incentivou muito. E aí no começo fui trabalhar na biblioteca, me retraindo da sala de aula. Aí teve uma gratificaçãozinha a mais. Aí essa gratificação me estimulou a ir pra sala.”

A maneira como o Professor 8 chegou efetivamente a atuar no magistério evidenciou uma oscilação na sua escolha profissional entre a opção pessoal e a falta de outras oportunidades, uma vez que via na profissão um mercado de trabalho com mais possibilidades de emprego. Ele não mostrou que sua motivação inicial foi em virtude de uma identificação com a profissão, o que seria mais característico da opção pessoal. Essas questões mostram a complexidade da constituição subjetiva de cada pessoa, pois, apesar de alguns aspectos serem semelhantes na história de vida do Professor 8 com os professores citados anteriormente, os sentidos subjetivos (GONZÁLEZ REY, 2005) que elaboraram fez com que a mesma situação vivida por eles se diferenciasse.

Além disso, assim como o Professor 11, também para o Professor 8 o magistério se constituiu como significativo na sua vida, sendo assumido como uma perspectiva de futuro:

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

“Eu gosto, a partir do momento que passei a praticar. Hoje não tenho intenção nenhuma de mudar de área. Vejo assim que, se eu fosse pela cabeça da maioria, talvez não era professor e hoje gosto de ser professor.”

Sua fala evidenciou novamente a questão da oscilação no seu processo de escolha profissional. Ao falar que *“Eu gosto, a partir do momento que passei a praticar”*, mostrou a contradição com a fala anterior quando disse que fez o curso de magistério por opção pessoal. Se fosse realmente uma opção, talvez ele não precisaria ter vivido as situações que o motivaram a assumir a profissão, mas buscaria esse espaço de trabalho que, como ele mesmo colocou, tinha mais possibilidades de emprego.

Além disso, sua fala apresentou aspectos da subjetividade social (GONZÁLEZ REY, 2005) em relação à profissão da docência. Ao falar que *“se eu fosse pela cabeça da maioria, talvez não era professor”*, retomou o relato que apresentou na entrevista em relação ao momento do seu ingresso no magistério. Naquela ocasião, pessoas do seu convívio social o incentivaram a trabalhar em outra área, argumentando que a docência era muito cansativa e estressante. Seu relato evidenciou o processo dialético entre a subjetividade individual e social, pois ambas se fundem no processo de constituição subjetiva do sujeito, levando-o a refletir e tomar decisões no cotidiano da sua vida.

Dando continuidade às análises, a questão da opção pessoal pelo magistério no processo de escolha profissional foi abordada pelas Professoras 1, 3 e 7 de maneira mais explícita do que o Professor 8. A Professora 3 também estava próxima do período da aposentadoria, assim como a Professora 4, que abordamos anteriormente, e a Professora 1 já estava aposentada.

Para a Professora 1, a questão da opção pessoal pelo magistério deu-se em virtude das circunstâncias da sua vida. Ela morava no interior e, na falta de profissionais, começou a lecionar quando tinha somente a 4ª série, colocando que desde lá se identificou com a profissão. Sobre isso relatou o seguinte:

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

"Fui me apegando, fui me aperfeiçoando com o trabalho, e aí fui gostando, tomando gosto pelas crianças, e aquilo foi me envolvendo. E me envolvi tanto que depois disso não fui capaz mais de sair de dentro de uma escola."

A profissão da docência se constituía como um aspecto significativo na configuração subjetiva (GONZÁLEZ REY, 2005) da Professora 1, pois ela já estava aposentada, cursava Pedagogia e sua perspectiva de futuro era a permanência na docência: *"Agora estou fazendo o meu curso de Pedagogia, primeiro quero terminar. Depois vou preocupar com o futuro, por enquanto quero continuar trabalhando"*. A professora manifestava sentir-se realizada com sua escolha profissional, tanto que já poderia ter se afastado, mas ainda queria permanecer no seu trabalho como alfabetizadora.

Da mesma forma que a Professora 1, a docência se constituía em um aspecto significativo para a Professora 3, apesar das singularidades da sua história de vida. A professora manifestou sua opção pessoal pelo magistério da seguinte maneira:

"Fiz o Normal, porque quando eu era pequena, a professora me perguntou: 'O que você quer ser quando crescer?' Eu achava muito bonito a professora. Aí que me veio: 'Eu quero ser professora!' Porque me espelhei na minha professora."

A Professora 3 relatou situações da sua história de vida que consideramos significativas no processo da sua escolha profissional. Colocou que foi alfabetizada com 14 anos, pois morava no interior e não tinha condições de frequentar a escola. Após a conclusão do curso de magistério viveu uma experiência que a decepcionou: trabalhou com uma turma de quarta série com alunos muito desinteressados. Ainda nesse período, sua filha teve problemas sérios de saúde, levando-a a afastar-se do trabalho.

Depois dessa experiência frustrante, seu retorno ao magistério aconteceu após um período longo de afastamento. Com a mudança de cidade teve a oportunidade de fazer Psicologia, o curso que almejava. Porém passou no vestibular em uma

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

universidade privada e não tinha condições financeiras. Prestou vestibular na universidade pública para o curso Pedagogia e, desmotivada, começou a frequentar as aulas, situação que mudou rapidamente, pois voltou a se identificar e empolgar com o magistério. Preocupada com sua idade e o tempo de afastamento da profissão, ainda no decorrer do curso prestou concurso público, foi aprovada e imediatamente reassumiu seu trabalho como professora.

Frente às circunstâncias da sua vida, a Professora 3 demonstrou sentir-se realizada com suas conquistas e, assim como a Professora 1, buscava a continuidade da sua formação acadêmica e queria permanecer na docência:

“Eu quero me profissionalizar mais e melhor, fazer pós-graduação. E quero trabalhar até enquanto puder. Não estou preocupada com o tempo de aposentar. Quero aproveitar o máximo que puder, para contribuir o tanto que puder, enquanto puder!”

No decorrer das observações, as atitudes da Professora 3 se diferenciavam em relação aos demais professores, pois demonstrava tranquilidade e serenidade nas relações sociais e nas atividades profissionais. Assim como seus colegas, manifestava insatisfações em relação à profissão, porém era mais ponderada nas suas colocações. As informações sobre a singularidade da sua história de vida evidenciaram que o magistério se constituía em um aspecto significativo na sua configuração subjetiva (GONZÁLEZ REY, 2005), apesar dos momentos de decepção e afastamento que vivenciou, o que foi evidenciado inclusive na maneira como vivia as adversidades no cotidiano do seu trabalho.

Ainda na análise do processo de escolha profissional do magistério como opção pessoal, apresentamos as informações da Professora 7, que se manifestou da seguinte maneira:

“Decidi a partir do momento que tive os meus filhos. Foi aí que fiz o magistério. Eu me dedicava bastante aos meus filhos, estudava todos os dias, a hora X é prioridade para estar ajudando eles nas atividades. Então

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

decidi: 'Vou fazer o magistério e vou investir continuar na educação.' Para mim, ser professor, a gente já nasce professor, já nasce com dom."

A professora manifestava, nas suas colocações na entrevista e nas observações, que era uma pessoa decidida e determinada em relação às situações do cotidiano da profissão. Sua fala expressou a ideia da profissão de professor como uma vocação, como algo inato, compreensão que confere com as análises de outras pesquisas (CAMPOS, 2008; SILVA, 2008; MAURÍCIO, 2009). Ao compreender-se como vocacionada para o magistério, a Professora 7 tinha perspectivas de futuro de permanência na profissão, posicionando-se da seguinte maneira:

"Minha meta é fazer o mestrado. Até o momento que continuar acreditando na educação, vou investir em mim mesma, na educação. Vejo que a educação, somos nós que devemos fazer a diferença. Se um não faz, não devo olhar para o companheiro, e sim eu mesma fazer a diferença. Então tenho a expectativa de cada dia melhorar."

Visualizamos nas suas colocações que sua expectativa em cursar o mestrado era diferente da Professora 6, que almejava a docência universitária como um meio de superar suas frustrações em relação a sua escolha profissional e afastar-se do trabalho que realizava. Para a Professora 7 o aperfeiçoamento profissional era compreendido como uma maneira de aprimorar seu trabalho no magistério, realizando-o da melhor maneira possível. A comparação dessas informações mostra como a elaboração de sentidos subjetivos (GONZALÉZ REY, 2005) sobre uma mesma situação se manifesta de maneira diferente em cada sujeito, a partir de suas experiências e de sua história de vida.

Além dos professores analisados em relação à escolha profissional do magistério como opção pessoal, temos ainda o Professor 10 que, assim como os anteriores, apresentava singularidades nesse processo. Suas colocações se destacavam em virtude da visão crítica que tinha sobre a profissão da docência,

aspecto evidenciado em vários momentos das suas falas. Sobre sua escolha profissional colocou o seguinte:

“Eu queria mudar o mundo! Só que antigamente pensava em ser advogado. Pensava que, como esse negócio de mudar o mundo tem muito a ver com lei e justiça, queria ser advogado. E aí depois fui ver que tem muito advogado picareta, que o sistema é meio pesado. Então vou trabalhar com a raiz do problema, o ensinamento, acho que é uma coisa mais a longo prazo, mais consistente. Então o professor veio assim à tona, canalizei um pouco de energia nisso, mas sempre nessa perspectiva, de contribuir com a sociedade.”

As colocações do professor expressavam o que Freire (1999, 2001) defende como sendo o nível de consciência crítica, que se caracteriza pela profundidade na interpretação da realidade através da sua problematização, tendo por base o diálogo sobre a práxis, com vistas à conscientização das pessoas e à transformação social. Suas falas sobre as situações do cotidiano não eram apresentadas como frustrações em relação à profissão, mas sim como análise e crítica, visualizando possibilidades de atuação para que os problemas se resolvessem.

Quando esse professor colocou que *“Eu sempre fui muito ligado a lidar com pessoas, coordenação de movimentos sociais, grupo de jovem, igreja”*, compreendemos que sua configuração subjetiva (GONZÁLEZ REY, 2005) se constituía na perspectiva de uma atuação efetiva em prol dos ideais da educação, tanto formal quanto informal, como possibilidade de conscientização das pessoas. Nesse sentido, podemos inferir que sua opção pessoal pelo magistério no processo de escolha profissional aconteceu de maneira consciente e objetiva em relação ao que ele pretendia alcançar. Outra informação que nos auxiliou nessa interpretação foi o fato de que o magistério não era a sua única profissão. Ele atuava também como músico profissional, serralheiro e pintor, defendendo que a arte era uma das possibilidades de conscientização das pessoas, assim como havia acontecido na sua vida.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

Apesar de sentir-se realizado em relação à profissão da docência, o Professor 10 analisou que suas possibilidades de intervenção no sistema educacional eram limitadas se permanecesse no magistério, motivo pelo qual justificou que suas perspectivas de futuro eram de atuação em outro âmbito social:

“Sinto a necessidade novamente de avançar. Ia ser advogado, não fui, que era bem complexo por essa questão do sistema ser muito duro. Na educação estou percebendo também que é muito complicado interferir. Penso que vou ter que fortalecer essa questão aqui na educação e teorizar isso até um certo ponto, e ir para outro nível. Tem que mudar o sistema. Se o sistema é político ou é de movimentos sociais, seja qual for, acho que vou ter que entrar. Talvez esse aqui não seja o estágio maior para estar mudando a sociedade. E aonde precisar, como professor ou ativista social, busco a mudança para uma vida melhor.”

Novamente evidenciamos sua visão crítica sobre a realidade. Suas perspectivas de futuro não eram individualistas, pois as ações que pretendia realizar explicitavam seu interesse por melhorias de vida para a coletividade. Considerando que ele se sentia realizado em trabalhar como professor nesse contexto escolar, se seu nível de consciência fosse o intrasitivo ou o ingênuo (FREIRE, 1999, 2001), provavelmente não pensaria em atuar em outra área, uma vez que individualmente já estava satisfeito. Entretanto, sua compreensão sobre a profissão parecia ser mais ampla. Sentia-se incomodado com a alienação do sistema educacional e queria ver mudanças, sendo que, para isso, seria necessário deixar o magistério e atuar em outro âmbito social. Dessa maneira, suas manifestações, assim como as dos demais professores analisados, evidenciaram a complexa produção de sentidos subjetivos que cada docente elaborava sobre a sua profissão a partir da singularidade da sua história de vida e das relações sociais que estabelecia no cotidiano.

Considerações finais

Frente ao exposto, concluímos as análises com uma colocação da Professora 7 que, ao falar sobre o processo de escolha profissional, defendeu a ideia de que as

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

peças deveriam atuar na educação somente por opção pessoal. Caso contrário, deveriam buscar outros espaços de atuação para que pudessem se sentir realizados, evitando problemas principalmente para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

“Eu já vi o caso de uma colega que estava terminando a faculdade, chegando na fase do estágio, e desistiu. Falou assim: ‘Não é pra mim! Eu não sei ser professora, eu não vou conseguir ser uma professora!’, então desistiu no meio da estrada. Mas pelo menos fico feliz por esses que deixam, porque é melhor deixar e arrumar outra profissão, do que estar em sala de aula fingindo que ensina e fingindo que o aluno aprende. Então valorizo esses professores que abrem mão da educação e procuram fazer aquilo que gostam. Porque tenho assim comigo que nós passamos a maior parte da nossa vida no trabalho, e se estivermos insatisfeitos, então vamos ficar a maior parte do tempo da nossa vida insatisfeitos. Então parabéns esses professores que vêem: ‘Esse não é o meu lugar!’, abrem mão e procuram outro lugar.”

Considerando as informações analisadas sobre o grupo de professores em relação às colocações da Professora 7, concluímos que o processo da escolha profissional é dialético e complexo em virtude de estar relacionado diretamente com a subjetividade social e individual das pessoas. Não podemos generalizar a ideia de que somente os professores que ingressam na docência por opção pessoal se realizam profissionalmente. No grupo analisado tivemos, por exemplo, a situação do Professor 11, que ingressou por falta de opções de trabalho em outras áreas e passou a se identificar com a docência. E tivemos também as Professoras 2 e 5, que ingressaram por influências da família e por falta de opções, respectivamente, e que estavam indecisas em relação ao seu futuro profissional.

Com isso, concluímos que o processo da escolha profissional e a singularidade da história de vida de cada pessoa são fatores que também interferem na maneira como os professores vivenciam o cotidiano da sua profissão. Os diferentes caminhos percorridos por cada um dos onze professores que analisamos e suas perspectivas de futuro evidenciam a complexidade do trabalho realizado na escola, pois são pessoas

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

que pensam, vivem e sentem a sua profissão de maneiras singulares, únicas e diferentes.

Referências

BARRETO, Maria da Apresentação. **Ofício, estresse e resiliência**: desafios do professor universitário. Tese (Doutorado). Natal: UFRN, 2007. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1783>. Acesso em: 4 nov. 2009.

CAMPOS, Jameson Ramos. **“Era um sonho desde criança”**: a representação social da docência para os professores do município de Queimadas – PB. Dissertação (Mestrado). Natal: UFRN, 2008. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1875>. Acesso em: 4 nov. 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Educação e mudança**. Trad. Isabel Carvalho. 23.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GALLERT, Adriana Ziemer. **A produção de sentidos subjetivos dos professores no enfrentamento das adversidades da docência**. Dissertação (Mestrado). Brasília: UnB, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp123453.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Epistemología cualitativa y subjetividad**. São Paulo: EDUC, 1997.

_____. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: Caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

_____. **O social na psicologia e a psicologia social:** a emergência do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. **Sujeito e subjetividade:** uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAPO, Flavinês Rebolo, BUENO, Belmira Oliveira. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo. n.118, março 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2009.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. A opção pelo magistério representada por professoras de ensino fundamental em memoriais. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, v. 25, n. 01, p. 115-138, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v25n1/06.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2009.

PEREIRA, Gilson de Almeida. **No fio da história:** uma análise da (re)construção identitária dos professores – entrecruzando tempos, memórias e espaços. Tese (Doutorado). Porto Alegre: PUCRS, 2007. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=912>. Acesso em: 4 nov. 2009.

SANTOS, Sílvia Maria Barreto dos. **Docência universitária na era da imprevisibilidade:** dilemas e possibilidade. Tese (Doutorado). Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17247/000713429.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 4 nov. 2009.

SILVA, Kátia Maria Fernandes e Silva. **Lecionar:** um ato de amor ou somente o exercício de uma profissão? Dissertação (Mestrado). Santos: Universidade Católica de Santos, 2008. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=101>. Acesso em: 4 nov. 2009.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 2, Especial 2, outubro. 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2Especial2p419>

STÜRMER, Noeli Maria. **O Desenvolvimento Profissional do Professorado do Ensino Médio de Palmas – TO.** Tese (Doutorado). La Coruña, Espanha: Universidade da Coruña, 2004.